



AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA: DISCUTINDO APRENDIZAGEM VIVENCIAL

DAIZIO LOPES BEZERRA NETO; VITÓRIA TAYANE ROCHA DA SILVA; SUZANA ALVES SILVA; JONNATAN VITOR DA CUNHA SILVA; ALVARO MICAEL DUARTE FONSECA

RESUMO

Competências Socioemocionais são fundamentais para o desenvolvimento individual, refletindo modos de pensar, sentir e agir frente a desafios pessoais e sociais. Este estudo abordou a importância dessas competências no contexto educacional, destacando sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular e a necessidade de políticas públicas e práticas inovadoras para promovê-las. Utilizou-se uma abordagem qualitativa descritiva e transversal, a pesquisa adotou métodos bibliográficos para investigar a relação entre Competências Socioemocionais, Aprendizagem na escola e Saúde Mental. Os resultados destacam críticas à avaliação objetiva das habilidades socioemocionais e à padronização dos programas, evidenciando desafios como falta de apoio institucional e resistência à mudança nas instituições educacionais. A implementação eficaz desses programas requer capacitação contínua dos educadores, currículos flexíveis e instrumentos de avaliação específicos para monitorar o progresso dos alunos. Conclui-se que a integração das competências socioemocionais no currículo é essencial para preparar os alunos não apenas academicamente, mas também para uma vida plena e significativa, enfrentando os desafios do mundo contemporâneo. Promover o desenvolvimento emocional dos alunos é crucial para sua formação pessoal e social, ressaltando a importância de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor que valorize a diversidade e a inteligência emocional.

Palavras-chave: Competências Socioemocional; Saúde Mental; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

As Competências Socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Para desenvolver esse conjunto de competências socioemocionais durante o processo de ensino e aprendizagem, é necessário atuar tanto no âmbito de políticas públicas quanto na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, o que envolve diversos atores do processo educacional (Franco; Hargraves, 2020).

As competências socioemocionais também estão contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A instituição escolar desempenha um papel fundamental na continuidade da transmissão de conhecimentos, bem como na estimulação ao desenvolvimento de indivíduos críticos e ativos no processo de aprendizagem, que interagem com o conhecimento, aprendendo e contribuindo com a sua construção a partir de suas vivências. Além disso, a escola também tem sob sua responsabilidade auxiliar na formação de pessoas capazes de se relacionar de maneira saudável consigo mesmo e com seus pares, abrangendo o

desenvolvimento dos aspectos socioemocionais (Abed, 2016).

Durante a infância é um momento rico quando se trata da expressão lúdica. A BNCC reforça essa visão ao afirmar que a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem qualitativa. A metodologia utilizada para construir a pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica. Definiram-se como critérios de inclusão os artigos de revistas e periódicos de acesso livre, escritos ou traduzidos para o português, sem recorte temporal, utilizando todos os trabalhos já publicados na literatura disponível. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave para buscar o material analisado: “Competências Socioemocionais”, “Aprendizagem na escola” e “Saúde mental”. Além disso, tivemos como critérios de exclusão os artigos de revistas e livros publicados em outros idiomas e/ou que não estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita.

Para realizar o presente estudo, primeiramente foram lidos os resumos das publicações definidas com o intuito de refinar a amostra mediante os critérios de inclusão e exclusão supracitados, resultando em 04 (quatro) artigos periódicos contemplados a partir das seguintes buscas, Google Acadêmico com filtro das palavras-chaves supracitadas, sendo estes de acesso livre e completos. A coleta de dados foi realizada entre o ano de 2017 a 2024. A avaliação das publicações foi definida por intermédio da leitura do material em sua íntegra, para confirmação da sua elegibilidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Desafios nas Habilidades Socioemocionais nas Escolas: Uma Análise Crítica

As habilidades socioemocionais, embora essenciais, enfrentam críticas consideráveis. Uma delas é a dificuldade em avaliá-las objetivamente devido à sua natureza subjetiva, gerando debates sobre a imparcialidade na análise do progresso individual. Outra crítica relevante é a padronização dos programas socioemocionais, levantando dúvidas sobre sua capacidade de atender às diversas necessidades e contextos dos alunos, negligenciando as particularidades de diferentes grupos e culturas (Smolka *et al.*, 2015).

A implementação desses programas enfrenta desafios, como a falta de apoio institucional, recursos e treinamento para educadores, além da resistência à mudança nas instituições educacionais, o que prejudica sua eficácia. Há também preocupações sobre o desequilíbrio causado pelo foco excessivo nas habilidades socioemocionais, podendo negligenciar o conteúdo cognitivo necessário para o desenvolvimento acadêmico. Por fim, alguns críticos alertam para expectativas irrealistas sobre o impacto imediato desses programas, destacando que o desenvolvimento socioemocional é um processo gradual que não pode ser apressado. Existem críticas ao modelo de ensino atual, muitas das quais apontam para sua ligação com o modelo econômico predominante, o capitalismo.

Nesse contexto, o sistema educacional tende a favorecer um ensino técnico que prepara os alunos para trajetórias profissionais específicas, alinhadas com as demandas do mercado de trabalho. No entanto, essa abordagem pode distanciar-se da pedagogia progressista, que valoriza o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. Em vez de promover uma educação que estimule a reflexão e a análise crítica, o foco excessivo no ensino técnico pode limitar as perspectivas dos alunos e perpetuar estruturas sociais que privilegiam apenas certos tipos de habilidades e conhecimentos. Portanto, é importante

considerar essas críticas ao modelo educacional atual e buscar abordagens que promovam uma educação mais inclusiva, reflexiva e orientada para o desenvolvimento integral dos indivíduos (Silva, 2022).

3.2 Como devem ser ensinadas para otimizar o aprendizado?

Em primeiro lugar, é crucial capacitar os educadores para que possam compreender plenamente a importância das habilidades socioemocionais e como integrá-las de maneira eficaz em sua prática pedagógica. Isso pode envolver programas de formação continuada, workshops, e até mesmo supervisão regular para apoiar os professores no desenvolvimento e na implementação de estratégias voltadas para as habilidades socioemocionais (Colombini *et al.*, 2022).

Além disso, um currículo flexível é essencial para garantir que as habilidades socioemocionais sejam ensinadas de maneira relevante e contextualizada em diferentes níveis educacionais e em diferentes contextos culturais e sociais. Isso implica na criação de materiais didáticos adequados, atividades práticas, e projetos de aprendizado que promovam a reflexão, a empatia, a resolução de conflitos e outras competências socioemocionais (Carvalho; Silva, 2017).

O desenvolvimento de instrumentos de avaliação e diagnóstico específicos para habilidades socioemocionais também é uma etapa crucial. Isso permite que educadores e escolas identifiquem as necessidades dos alunos, monitorem seu progresso ao longo do tempo e ajustem suas abordagens de ensino de acordo com as necessidades individuais e coletivas. Por fim, é importante ressaltar que a implementação de mudanças graduais e consistentes é fundamental para que as habilidades socioemocionais sejam internalizadas pelos alunos de maneira genuína e sustentável. Isso pode envolver a integração de práticas de *mindfulness*, educação emocional e social em todas as áreas do currículo, bem como a promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor que valorize a diversidade e o respeito mútuo (Silva; Freire, 2020).

Ao adotar uma abordagem abrangente e sistêmica para o ensino das habilidades socioemocionais, as escolas podem criar ambientes de aprendizado mais positivos e enriquecedores, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e significativa.

4 CONCLUSÃO

Certamente, o debate em torno das competências socioemocionais representa um avanço significativo na educação contemporânea. A integração dessas competências no currículo escolar reflete não apenas uma mudança de paradigma, mas também uma resposta necessária às demandas do mundo atual. De fato, é impossível ignorar a importância dessas habilidades no contexto educacional e não reconhecer a necessidade imediata de incorporá-las ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, caminhar junto com esse novo modelo de ensino não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os alunos de maneira mais abrangente para os desafios e oportunidades que enfrentarão ao longo de suas vidas.

A importância do aluno se conhecer e compreender as emoções, tanto dele quanto as dos outros, é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico. Portanto, é fundamental que as escolas promovam oportunidades para que os alunos explorem e desenvolvam suas habilidades emocionais, criando um ambiente de aprendizado que valorize a inteligência emocional tanto quanto a inteligência acadêmica.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como

caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educar em Revista**, [s. l], n. 63, p. 173-190, 2017.

COLOMBINI, D. M., et al. Enhancing Social and Emotional Learning in Education: A Systematic Review of School-Based Interventions. **Journal of School Health**, v. 90, n. 11, p. 1277-1288, 2020.

FRANCO, C. M.; HARGRAVES, A. W. Competências socioemocionais e educação: Desafios e perspectivas para a formação integral do indivíduo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 68, p. 499-518, 2020.

SILVA, M. C. A.; FREIRE, M. A. A avaliação de habilidades socioemocionais na educação infantil: Um estudo de caso com o Inventário de Competências Socioemocionais (ICSE). **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 68, p. 569-588, 2020.

SILVA, Márcio Magalhães da. CRÍTICA À FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA. **Rev. Histedbr**, Campinas, Sp, v. 22, p. 1-20, 2022.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de; MAGIOLINO, Lavinia Lopes Salomão; DANEZ, Débora. O PROBLEMA DA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA: EXPLICITANDO CONTROVÉRSIAS E ARGUMENTOS. **Educ. Soc.**, [s. l], v. 130, n. 36, p. 219-242, 2015.